

CULTURA ELETRÔNICA E FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

**Cátia Solange Fornaziero Celeste de Alencar e
Luis Percival Leme Britto - UNISO**

Resumo

Este trabalho surgiu a partir de uma série de reflexões presentes em nossa sociedade, como a questão da universidade pública e particular, o estudante universitário hoje, o conhecimento que se produz e a WEB. A partir desse panorama, tentamos caracterizar, por meio de uma base teórica, o conceito de universidade, suas várias ramificações, inserida no mercado econômico. Por outro lado, exploramos a condição de "ser universitário": como se caracteriza essa população que corre ao encontro de uma formação superior? Neste ponto, nos deparamos com a WEB, não somente como fonte de pesquisa, mas também como meio de divulgação do saber de grupos específicos. Surge, assim, o foco de trabalho: o saber que se produz em blogs universitários. O que se pretende investigar é: que tipo de estudante produz conhecimento e que conhecimento produz? Assim, há o interesse em desvendar como os blogs funcionariam para a divulgação do conhecimento.

A questão da formação universitária diante da cultura eletrônica deve ser analisada à luz da conformação atual da Educação Superior.

Com nove séculos de história, a universidade, através dos tempos, tem sido responsável pela produção do conhecimento técnico do homem sobre a natureza e da formação de sujeitos sociais através de intercâmbios de saberes. Idealizada como o ambiente onde se busca a verdade, ela tem se modificado ao longo de sua história, porém interessa-nos, neste momento entender as transformações ocorridas a partir de meados do século XX, período este que corresponde ao despontar desta cultura eletrônica.

Para Goergen, "ao longo das décadas, foram sendo desenvolvidos vários modelos de instituições acadêmicas que se distinguiam uns dos outros pelo sentido mais ou menos prático que davam à sua atuação no interior da relação ciência e sociedade".(GOERGEN, 1998, p. 2)

A noção de conhecimento universal e desinteressado, razão primeira da universidade, nestes últimos cinqüenta anos, deu vazão a um novo modelo que desponta na atualidade: um ensino superior voltado a interesses mercantilistas, um conhecimento utilitário e especializado, o distanciamento da formação do ser social e o saudosismo daqueles que ainda crêem na essência criadora deste ambiente. Dias Sobrinho aponta que a universidade viveu muitos conflitos históricos, com maior ou menor intensidade, e que esta não pode ficar presa ao passado e muito menos preservar privilégios das elites sociais do passado.

A clássica função de conhecimento geral, preservação da cultura e da erudição, da formação do pensamento reflexivo, de transcendência civilizacional da universidade se depara agora com as tendências da fragmentação, da rapidez, da utilidade ou do valor econômico, da aplicabilidade, do instrumental e organizacional. Como manterá idéia de universalidade perante as demandas de curto prazo da formação técnica e profissional, das necessidades de especialização e das divisões do trabalho, do pragmatismo das pesquisas micro-orientadas, do utilitarismo e do particularismo da produção e do consumo de conhecimentos? (DIAS SOBRINHO, 2005, p.33)

Toda reforma traz contradições, adeptos e críticos. Uma vantagem nas mudanças da educação superior, ocorrida nas últimas décadas do século XX, foi a possibilidade da democratização do acesso ao mundo universitário, ainda que com um grande distanciamento do pensamento reflexivo, a cada dia um número maior de indivíduos tem a chance de se matricular em uma instituição de ensino superior (IES).

Desde a década de oitenta, os países capitalistas vêm modificando o sistema educacional. No Brasil, a retração financeira do Estado atinge várias áreas neste período. Com relação à educação, o Estado vai redirecionar o financiamento do ensino, trazendo para o campo da educação princípios empresariais, como a livre concorrência, o lucro e a competitividade.

Os dados do Cadastro de Educação Superior, atualizados para 2007, revelam a existência no Brasil de 2398 Instituições de Educação Superior (IES) com autorização de funcionamento. Deste total, 89,3% (2141) são privadas. Entre as públicas, 4,4% (105) são Federais, 3,8% (92) Estaduais e 2,5% (60) Municipais.

A partir destes números ficam evidentes os interesses dos grandes empresários, que vêem na educação um grande mercado. Temos hoje no Brasil uma-a maioria particular de instituições de ensino superior. Este é um grupo bastante forte, pois são verdadeiras empresas educacionais, de cunho mercantilista, que buscam o lucro — estão imersas num mercado no qual, a qualidade dos serviços prestados, faz da educação um negócio para o seu próprio benefício.

Por outro lado, existem instituições privadas, de cunho comunitário ou confessional, que ainda resistem, em parte, ao apelo do mercado e conseguem tentam preservar o sentido social e político de a mesma sua atividade; temos ainda um terceiro tipo, as chamadas universidades públicas onde que buscam se preservam as os valores da educação e do conhecimento, mas mesmo essas não conseguem fugir de algumas interferências do mercado. (DIAS SOBRINHO, ias Sebrinhe2002, p.170-data)

No que diz respeito ao ensino privado no Brasil, é possível separá-lo em duas categorias: universidades comunitárias e instituições do tipo empresarial. O movimento de universidades que pleiteava a forma *comunitária* acompanhou o período compreendido entre as décadas de 80 e 90, quando se articulava a elaboração de uma nova Constituição brasileira e o setor privado de ensino superior atingia o auge. Assim, depois de uma série de debates, congressos, articulações políticas, surgiram no Brasil as chamadas

Formatado: Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Espaçamento entre linhas: simples

| “universidades comunitárias”, as quais podem ser *comunitárias confessionais e comunitárias não-confessionais*.

[X1] Comentário:

Neste cenário que se apresenta é necessário entender a questão do conhecimento produzido. Muitas universidades surgiram no decorrer das últimas décadas e por isso o acesso ao mundo universitário se ampliou, porém o que dizer da qualidade deste saber produzido e do profissional formado? Como produzir conhecimento em cursos rápidos, outra exigência do mercado?

| Marilena Chauí aponta um outro dado que é a questão da limitação do saber na universidade, principalmente a particular. Por conta da especificidade e da utilidade exigida pelo mercado, se reduz, se filtra o conhecimento adquirido, ou seja, os IES limitam o saber a pontos específicos, formando “especialistas” com pouquíssima cultura geral. Temos Há cursos com carga horária reduzida e conhecimentos limitados a um fim específico: formação da força de trabalho.

Formatado: Espaçamento entre linhas: simples

| Quando se alega que a universidade não treina mão-de-obra, pois quem o faz realmente é a empresa, imagina-se implicitamente que, para possuir verdadeira função econômica, a universidade deveria formar até o fim a força de trabalho intelectual, coisa que ela não é capaz de fazer. Com isso, perde-se o nervo da questão, ou seja, o modo peculiar de articulação entre o econômico e o político: a *universidade, exatamente como a empresa, está encarregada de produzir incompetentes sociais, presas fáceis da dominação e da rede de autoridades*. A universidade adestra sim, como a empresa também o faz.. (CHAUÍhauí,2001, p.:55-56)

Formatado: Recuo: À esquerda: 1,9 cm

O grande desgaste, segundo Chauí, é que a universidade acaba sendo mais um local de alienação, de adestramento da força humana, não abdicando de formar sujeitos sociais com poder e participação política. Em muitos casos, a universidade passou a ser um espaço onde se busca uma melhor qualificação profissional, não pessoal. Horas reduzidas de estudo, tempo limitado de permanência no campus e cursos de menor duração limitados ao a-universidade e cumprimento de um currículo mínimo são as exigências de um contingente elevado de universitários que, infelizmente, vêem na universidade um espaço onde se busca uma apenas a melhor qualificação profissional, não pessoal, entendida como maior empregabilidade.

O pensamento utilitarista (Goergen, 1998, p.13) presente, principalmente nas universidades privadas, acaba por desenvolver no indivíduo as competências necessárias para o mundo do trabalho e não para a reflexão. A competitividade, o mundo da produção, do mercado, da geração de lucros passa a ser o parâmetro nas IES cuja função é preparar o mais rápido possível um contingente empregável e nem sempre reflexivo. Este modelo universitário atual desvincula educação e saber e forma indivíduos produtivos para quem for contratá-los.

| Diante desta situação histórica que privilegia o ensino superior particular, favorece o imediatismo, o domínio do pensamento utilitarista, a economia de saberes eruditos e, acima de tudo, o capital, ou seja, você-cada

Formatado: Espaçamento entre linhas: simples

indivíduo é avaliado pelo que possui, o conhecimento transforma-se em mercadoria, quem o possui terá maior poder."(...). É bom lembrar que a humanidade sempre lutou por espaços territoriais, pela exploração de matéria-prima e da força do trabalho. Agora compete também pelo domínio do conhecimento científico e tecnológico, representado aqui pelo acúmulo, armazenamento e disponibilização das informações por meio de redes de telecomunicações. Este passou a ser o fator diferencial entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento.

Conhecimento não é informação. Britto analisa conhecimento e informação em relação à situação social do indivíduo, ou seja, a informação poderá ser decodificada de diversas maneiras, passando ou não a gerar um conhecimento, tudo em decorrência do contexto histórico e da maneira como este sujeito articula criticamente esta informação.

-Conhecimento não é informação e tampouco se caracteriza ou se mensura pela quantidade de informação disponível ou armazenada por algum sistema. Se é verdade que a capacidade de articular criticamente elementos do mundo elaborando conhecimento exige informação, já que não se constrói conhecimento a partir do nada, é verdade também que este só pode ser construído, porque o sujeito dispõe, dentro de determinado contexto histórico, de condições de manipulação intensa de informações (dados, fatos, teorias, interpretações) de diversos graus de complexidade. (BRITTO, 2001, p.4:77)

Formatado: Normal, Recuo: À esquerda: 4 cm, Tabulações: 0,63 cm, À esquerda + 1,27 cm, À esquerda

O conhecimento é delimitado por diversos fatores. Um deles é o círculo social, por exemplo. No caso específico do conhecimento via-pela universidade, o conhecimento científico, dependerá muito do ponto de vista de determinado grupo, da linha de pesquisa adotada e da finalidade desta-da universidade. Como já citado anteriormente, o conhecimento científico vai lutarcontra o tempo, fator decisivo para o mercado econômico que quer a novidade, o imediatismo uma vez que muitas pesquisas são bancadas por iniciativas privadas, as “parcerias” como são conhecidas.

Segundo Britto, a informação faz parte de uma escolha e de que relações este sujeito estabelece dentro da sociedade. São milhares de possibilidades a escolher e a amplitude desta informação depende do nível de interesse do fato para a sociedade.

São muitos os meios de comunicação de massa (rádio, TV, jornal, revista, Internet) que transmitem informações carregadas de estilos de vida, visão de mundo, ideologias, valores, contravalores, com conteúdos sempre direcionados por interesses humanos, de grupos específicos que parecem conduzir à formação de uma sociedade de consumidores, tanto de informações insignificantes quanto de mercadorias.

Enfim, as informações são acessíveis, circulam em grandequantidade, são excessivamente repetitivas, pertencem ao cotidiano da maioria da população e acabam sendo engolidas sem mastigação. Temos uma maioria obesa de informações manipuladas, porém desnutrida de conhecimentos.

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,9 cm, Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,9 cm, Espaçamento entre linhas: simples

A articulação crítica de elementos do mundo, dentro de um contexto histórico-social, com habilidades para manipulação destes elementos em diversos níveis de complexidade vai gerar o conhecimento, ou seja, este grande número de informações disponibilizadas, se devidamente articulada pelo sujeito receptor, gerará neste sujeito uma percepção mais aguçada da realidade, ou seja, um conhecimento dos fatos.

A produção do conhecimento na universidade hoje se concentra nos trabalhos de iniciação científica, nas orientações nos cursos de pós-graduação, na pesquisa, na escrita de livros, artigos científicos, resenhas, monografias, dissertações, teses, em sala de aula. Portanto, a produção do conhecimento tem se distanciado da maioria das IES, pois cursos rápidos, pensamento utilitarista, formação de mão-de-obra associados aos meios de comunicação de massa e a informações superficiais não geram esta prática.

Auxiliar na reprodução de informações em massa encontramos hoje a Internet, um conglomerado de redes, ou seja, , ou seja, dois ou mais computadores, impressoras interligados, trocando mensagens, fotos, imagens, vídeos, entre outros, em escala mundial. Há milhões de computadores interligados pelo Protocolo de Internet, o IP, que permite o acesso a informações, o encaminhamento e todo tipo de transferência de dados virtuais.

-A Internet é a principal das novas tecnologias de informação e comunicação que começaram a ser desenvolvidas a partir da década de 60, tendo e teve seu ápice na década de 90. A mídia deu grande ênfase ao fato. Horas e horas, milhares de páginas já foram usadas para descrever esta chamada “revolução”, que foi apresentada como responsável pelo avanço dos meios de comunicação e da tecnologia, o fim do abismo que separava os entre os que possuíam a informação e os que não a possuíam. Este seria o novo “século das luzes”, uma vez que todo saber poderia ser partilhado. Assim, alguns estudiosos apontaram este período associado a uma grande velocidade da informação presente na sociedade, a qual e esta passou a ser designada por sociedade da informação ou sociedade do conhecimento, como já discutimos anteriormente.

Porém a “revolução” que alguns estudiosos pregavam ainda não ocorreu. É fato que este meio facilita a comunicação em tempo real, “a unicidade técnica, a convergência dos momentos, a cognoscibilidade do planeta e a existência de um motor único na história, representado pela mais-valia globalizada” (SANTOS, 2003, p.31), porém o abismo do conhecimento se apresenta da mesma forma, uma vez que a internet também serve a grupos específicos que dominam todo o saber e a informação e usam este meio para divulgar seus interesses particulares.

Hoje podemos conectá-la em casa, pelo acesso discado ou banda larga; pelo celular, via satélite ou em lugares públicos como escolas, bibliotecas, cyber cafés, aeroportos, no trabalho entre outros. “A Internet é o meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global” (CASTELLS, astells, 2001, p.8). No Brasil os números indicam um grande analfabetismo digital, uma grande exclusão nesta chamada sociedade do conhecimento. O

Formatado: Normal, Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Português (Brasil)

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Itálico

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Itálico

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br (Nic.br) divulgou o resultado de uma pesquisa sobre o uso de computadores e o acesso à Internet nos domicílios brasileiros: 85,3% das residências do país não têm acesso à rede; as principais barreiras são o preço das máquinas (67,5%) e o custo da conexão (31,7%). Quanto ao uso do computador, a pesquisa mostrou que 54,35% da população nunca usou um computador e 66,68% dos brasileiros disseram nunca terem entrado na Internet. Com relação as classes sociais, na classe A, 81,5% dos domicílios têm acesso à rede; na classe B, somam 51,2% e nas classes D e E esse total é de 1,6%. Dos usuários das classes A, B e C entrevistados, 64,39% acessaram a rede nos últimos 3 meses para a educação. (FOLHA DE S. PAULO, Informática, F2, 22/11/2006)

Aos que acessam, estes estão presos a grandes provedores, empresas que comercializam não só produtos, mas ideologias, notícias, informações. Temos um espaço de comunicação e de divulgação do pensamento humano, de todos os tipos, porém não para todos, pois existem os grupos maiores que exploram, na WEB, as novas formas de manipulação social têm maior credibilidade e espaço na rede e acabam sendo mais acessados. Dizer que se tem acesso a tudo é uma grande ilusão, visto que os sites maiores serão mais visitados que os menores. Os grandes provedores, com porcentagem elevadíssima de acessos diários, que norteiam as buscas, as informações e os caminhos na rede com uma porcentagem elevadíssima de acessos diários.

Além da veiculação de mensagens em sites, a WEB é uma excelente ferramenta para marketing, vendas e publicidade. Lembrar que Esse “grande poder mercadológico” pode ser usado tanto para o comércio de produtos e serviços quanto para a distribuição de informações. O uso da persuasão nestes espaços é algo muito comum como em todo tipo de comunicação: com mais força, outros menos dependendo da credibilidade do site.

Grandes empresas dominam esse mercado o qual permanece aberto por vinte e quatro horas e nele compramos-se compra quase tudo (ou tudo). Seduzidos por imagens e acomodados em nossa casa, nos sentimos “livres e poderosos” e com um clicar giramos a roda do capitalismo: o pouco que ganhamos retorna ao seu “dono” em “suaves prestações”.

Neste mundo virtual, milhões de pessoas, entre elas universitários, interagem e saber e ignorância se mesclam, quase sem fronteiras. O que interessa agora é tentar discutir como esta parcela de nossa sociedade faz uso da internet. Interessa pensar este cotidiano e como circula informação e conhecimento junto de uma camada que a cada dia que passa tem mais possibilidade de acesso ao cyberespaço. Se um blog surge a cada minuto e se hoje temos tantas Instituições de Ensino Superior, então está na hora de analisar como se apresenta a Internet a disposição dos sujeitos, especialmente, os universitários.

A maioria dos jovens que hoje ingressam na universidade, seja ela privada ou particular, tem alguns propósitos em mente: vem em busca de conhecimentos e técnicas, vem buscar a formação profissional para conseguir

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,9 cm, Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Português (Portugal)

Formatado: Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Português (Portugal)

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Português (Portugal)

emprego—, para vencer na vida, ou seja, buscam ao final a inserção no mercado.

Tomando os estudos de Britto (2005), que analisou os hábitos de leitura de estudantes da Universidade periférica, ou seja, estudantes que dividem as horas de estudo com horas no mercado de trabalho e que possuem uma formação capital cultural restritiva, podemos montar o perfil do que é ser estudante universitário:

1. O primeiro elemento que se destaca no comportamento de estudantes pesquisados é a associação direta entre estudar e cumprir tarefa escolar.
2. Apesar de afirmar que estudam por obrigação, os entrevistados enfatizam que este é um fator inibidor e sugerem a necessidade de mais incentivo e liberdade.
3. Com relação ao modo como percebem os objetos de estudo, os estudantes apresentam concepção instrumental do conhecimento: aprendem-se conteúdos fixos, estabelecidos em outra instância.
4. A principal atividade de estudo é a leitura, como parte de realização de uma tarefa escolar.
5. Para organizar os estudos realizados, os estudantes optam por cadernos ou fichários.
6. Para a maioria dos estudantes, a experiência universitária se limita ao tempo-aula. Há uma relação de complementariedade em que se reproduz na Educação Superior um modelo de estudante que vê a universidade como lugar em que se prepara para o mercado de trabalho. (BRITTO, 2005, 123-124-125)

Este universitário corresponde ao padrão atual para o mercado que, em alguns casos, absorve essa uma mão-de-obra especializada, com conhecimentos específicos e de fácil descarte, ou seja, os IES estão oferecendo uma-a possibilidade de entrada no mercado, porém não garantem o emprego, pois a reciclagem é muito alta. Por outro lado, uma das chances de se estabelecer, ou de entrar no mercado trabalho passa pela universidade.

Esta limitação do tempo de estudo é outra característica que dificulta a formação de um sujeito social, político durante a formação universitária. O estudo fica restrito a uma pesquisa específica; o tempo na universidade se restringe-limita a hora-aula; os temas que não se identificam com a formação profissional não atraem os estudantes, enfim, os conteúdos são encurtados e os cursos e especializações aumentam diariamente.

Por outro lado, grande parte destes grupos estudantis se encontram na rede. Mais que pesquisar, o estudante passa horas diante da Internet socializando com desconhecidos em chats, MSN, ORKUT, atrativos da modernidade na era da informática. Colóquios intelectuais, discussões acaloradas sobre política ou até a expressão da subjetividade humana que há algumas décadas ocorriam em grêmios ou na lanchonete da universidade têm sido trocadas por horas dedicadas a personagens fictícios de um mundo virtual, atendendo a todos os gestos, taras, manias, desejos da humanidade. Envolvido em sua individualidade, os universitários trocam conversas na rede, fazem amigos e namoram, criam vidas paralelas, passam horas num espaço virtual. Outros, contam seus segredos, invadem bancos, a NASA, burlam

Formatado: Recuo: À esquerda: 1,9 cm, Espaço Depois de: 0 pt

Formatado: Recuo: À esquerda: 1,9 cm, Espaço Depois de: 0 pt

Formatado: Recuo: À esquerda: 1,9 cm, Espaço Antes: 0 pt, Depois de: 0 pt

Formatado: Recuo: À esquerda: 1,9 cm, Espaço Antes: 0 pt, Depois de: 0 pt

Formatado: Recuo: À esquerda: 1,9 cm, Espaço Depois de: 0 pt

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,9 cm, Espaço Depois de: 0 pt, Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Português (Portugal)

Formatado: Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Português (Portugal)

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial

[Iplb2] Comentário: Assim como aparece aqui está um julgameto moral e uma visão m'tica do passado.

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial

sistemas sofisticados de segurança. Alguns trocam qualquer contato humano por uma novidade na rede. Nos caminhos para o conhecimento via www, o estudante passa por armadilhas cativantes, a disposição e anunciadas pelos provedores. Refinar esta busca, desenvolver pesquisas, sair do senso comum, das banalidades é o primeiro passo para a vida universitária.

É razoável postular que, independente da IES, um mundo de possibilidades se abre e o saber começa a se definir em maior ou menor grau. Nas universidades públicas, nos grandes centros de pesquisa, o estudante terá o privilégio de uma formação mais completa, menos limitada ao saber para o mercado. Na grande maioria das IES, porém, a carga de conhecimentos se restringe a especificidade necessária, ao saber direcionado.

Durante as aulas há referências constantes pelos professores a sites, trabalhos para consultar, universidades e bibliotecas on-line, jornais do mundo todo, museus, enfim, algum conhecimento distribuído em rede.

Além do Orkut, Outro tipo de comunicação bastante presente na rede são os blogs, um aperfeiçoamento dos antigos sites, muito mais fáceis de serem produzidos, pois o internauta não precisa de conhecimentos em informática para produzi-lo, e que seduz pela possibilidade do anonimato associado à visibilidade estabelecida, da ausência de critérios para levá-lo ao ar. A interatividade também atrai este público que se junta em comunidades linkadas aos mais variados pontos da rede. Assim, no individualismo humano, o blogueiro se vê conectado a outros blogs cujos interesses são relativamente próximos.

Em 1998, nos EUA, existiam apenas alguns poucos sites do tipo que hoje são identificados como blogs, porém estes se espalharam e em 1999 já se tornara impossível listar todos eles. O blog, como conhecemos hoje, é um diário digital, que serve para diversas aplicações, desde o simples diário, até produções literárias, por exemplo. O que ajuda a sua propagação é a facilidade de manuseio. Diferentemente de um site, o blogueiro não necessita de suporte técnico ou conhecimentos específicos de informática, pois qualquer pessoa tem a capacidade de montar seu próprio blog.

No ambiente universitário, é bastante comum a presença de blogueiros estudantes de jornalismo, de comunicações, de informática, pois encontram neste espaço uma oportunidade de divulgar seus trabalhos, além do estímulo vindo da mídia, pois muitos jornalistas famosos têm ensaiado sua performance neste mundo virtual.

Interessa-nos, neste momento, analisar blogs de estudantes universitários e confrontar seus depoimentos diante de uma formação universitária. Como pensa o estudante que dedica algumas horas de seu dia para estar em uma universidade? O que discute com seus amigos? Como aparece a formação acadêmica em sua individualidade?

Não queríamos nesta pesquisa usar dados de salas ou grupos específicos, por isso, o trabalho empírico foi feito na rede, em sites que monitoram estes blogs, ou seja, cada provedor, como TERRA, IG, UOL, entre outros, possuem espaços para blogs, divididos em categorias, o que a princípio norteou nossas buscas. Foram muitas horas separando material e

Formatado: Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Português (Portugal)

Formatado: Normal

juntando as informações recolhidas. Queríamos montar o perfil de um estudante a partir de todas as mudanças sentidas na universidade e no universitário atual. analisemos, então, um blog de um estudante da UNISO que posta com certa regularidade, possui links e informações que podemos colocá-lo entre os mais comuns, como um registro pessoal de sentimentos, vivências, experiências adolescentes.

Quinta-feira, 8 de Fevereiro de 2007

"Shopping"

E vamos que vamos..UNISO está pequena para tantos bixos..E nosso busão então..Seu Rubens nem sabe como por ordem em tanta gente..Que tarde tranquila..Há tempos que não experimentava tudo isso, e foi mto bom hj ter um dia assim..Sabe quando você anda pelo Shopping sem nenhuma pressa e observando, cada detalhe, cada olhar, cada momento? Hoje fui um dia desses, e como foi bom..Ana Marcela, minha primuxa linda que se deteve a andar comigo, foi cúmplice das minhas olhadas, das minhas falhas, das minhas cantadas e das minhas demoras [rs] Nada como vc comer no MC Donald's e depois receber uma notícia que nem mesmo você acredita..E assim foi tudo hoje.. E as aulas começaram com tudo: matérias, trabalhos, aulas, professores e alunos novos, e a sensação de que algumas coisas começam a tomar o eixo certo..Será uma realidade? **Vermelho e Preto** neste Final de semana? Qdo minha mãe me disse isso eu quase capotei de Felicidade..Agora basta que minha vó me ajude na parte e tudo + já está tudo arrumado..Nossa..Sabe qdo bate aquela sensação de "como é bom estar neste silêncio" pois é, é assim que eu me sinto diante de uns 30 PC's sem ninguém aqui na Biblioteca da Universidade e eu paro e penso, TUDO tem um por que e eu tenho certeza que o Por Que de eu estar aqui também um dia terá sua devida explicação..E vou agora dar uma lida, uma relaxada e aguardar a minha hora de ir pra aula..Boa noite de Quinta meu Queridos!

<http://embuscadeumconselho.blogspot.com/> Acesso em: 8 fev. 2007

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Cor da fonte: Automática

Formatado: Justificado, Recuo: À esquerda: 1,9 cm, Espaço Antes: 0 pt, Depois de: 0 pt

Formatado: Recuo: À esquerda: 1,9 cm

Vamos A escolha deste tema foi em consequência de muitas navegações anteriores em busca de jovens escritores na rede

Assim, Nossa viagem ao cotidiano começa por este pelo blog de um estudante de uma universidade particular, morador da cidade de Tatuí, quase 19 anos e que escreve algumas vezes na semana, pois não há regularidade em suas postagens (11 em janeiro; 7 em fevereiro e 2 em março).

Em primeiro lugar, toda a postagem possui um contexto, importante para a compreensão: “a UNISO está pequena para tantos **bixos**”; quem é o “Seu Rubens”; “Ana Marcela(...) foi cúmplice das minhas falhas, das minhas cantadas e das minhas demoras[rs]; “**Vermelho e Preto** neste final de semana”; há sempre um significado que não pertence a todos e ele também não tem intenção de revelar.

Não existe também a preocupação com a continuidade do assunto, pois as quebras seguem a fluidez do seu pensamento, lembre-se que o blog serve como um diário virtual: “E vamos que vamos..UNISO está pequena para tantos bixos..E nosso busão então..Seu Rubens nem sabe como por ordem em tanta gente..Que tarde tranquila..Há tempos que não experimentava tudo isso, e foi mto bom hj ter um dia assim..”

Neste pequeno trecho, ficam evidentes as preocupações do garoto, muito semelhantes a uma enorme parcela de mensagens de blogueiros. Elementos do cotidiano e da cultura de massa aparecem: shopping, Mc

Formatado: Normal, Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Cor da fonte: Automática

| Donald`s, bixos, busão, amigos, -festas, família, computador, biblioteca e a inserção destes dados não apresentam nenhuma reflexão para o blogueiro, pois fazem parte do seu mundo, sem muitas responsabilidades ao que parece, sem pressa.

| A ida à biblioteca, à universidade não é diferente de ir ao shopping. Aparentemente a “notícia” recebida e o Baile do Vermelho e Preto, tradicional festa da cidade de Tatuí, empolgam mais, criam mais expectativas. A biblioteca da universidade possui 30 computadores, todos desocupados e a sua ida se resume a um ato de relaxamento, melhor, um passatempo a à espera da aula.

“TUDO tem um por que e eu tenho certeza que o Por Que de eu estar aqui também um dia terá sua devida explicação..”

A análise deste tipo de postagem, associado ao saber universitário será a parte final deste estudo. Não podemos ainda concluir, pois ainda estamos nesta etapa do trabalho.

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial, Cor da fonte: Automática

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 127 p.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e política. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Org). **Escolarização da leitura literária**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 76-91.

_____. Leitura de estudo de estudantes universitários de IES periférica: uma aproximação. política. **Avaliação**, Campinas, v.10, n.4, dez. 2005. p. 105-128.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 243 p.

CHAUÍ, Marilena. Escritos sobre a universidade. São Paulo: UNESP, 2001. 205 p.

_____. A universidade operacional. Folha de S. Paulo, São Paulo, 09 maio 1999. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs09059903.htm>>. Acesso em: 22 jan. 2007.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e avaliação**: entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002. 190 p.

GOERGEN, Pedro. A instituição universidade e sua responsabilidade social: anotações críticas. **Quaestio**: revista de estudos da educação, Sorocaba, v.1, n.1, p-9-25, mai. 1999.

_____. Ciência, sociedade e universidade. **Educação & Sociedade**, v.19, n.63, 1998. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 176 p.

SEVERINO, Antônio J. Educação e ética no processo de construção da cidadania. In: LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro (Org.). **Ética e educação:** reflexões filosóficas e históricas. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 137-154.